

COMO PODE A PSICOLOGIA OFERECER NOÇÕES SOBRE COMO USAMOS O DINHEIRO?

Há um século, o pai da psicanálise apontou o intercâmbio entre dinheiro e o desenvolvimento psicosexual dos indivíduos. Essa espécie, o dinheiro, já foi criticada por diversas áreas do saber e a ele foram impostos adjetivos da melhor à pior estirpe, foram apontadas suas relações com o poder, foi responsabilizado pela miséria humana, e ainda lhe foi conferida a capacidade incrível de sanar e de criar problemas.

No século 21, ele mantém seu protagonismo e cada vez mais seduz aqueles que visam compreender o poder que exerce por onde passa. Foi assim que duas autoras psicólogas especializadas capturaram as relações do recurso com as histórias de origem e práticas de uso das pessoas, e nos apresentaram com o resultado de sua pesquisa explicando cientificamente o uso do dinheiro na vida adulta. Meirelles e Souza no livro *O uso do dinheiro na vida adulta: uma perspectiva da psicologia clínica e da psicologia do dinheiro* (2015, Editora Atlas, 135 p.) fundamentaram a pesquisa que deu origem ao livro na psicologia clínica e de forma criativa na área da Psicologia do Dinheiro – cujo foco é estudar e compreender o uso do dinheiro pelas pessoas – a qual pertence ao campo de estudos da Psicologia Econômica.

Essa segunda lente de compreensão do protagonista em questão reforça veementemente a sua relevância através dos tempos a ponto de ser objeto de estudos científicos e aponta para a necessidade de ser tratado de forma multidisciplinar.

Durante a leitura, percebe-se a fluidez e conexão entre os temas que incluem comportamentos de ambos os sexos em relação ao dinheiro, assim como aspectos psicológicos, familiares e culturais dentre outros, dos participantes da pesquisa. As diferenças de formas de usar o dinheiro foram explicadas por meio de atitudes, crenças, valores obtidas através dos resultados obtidos via internet de dois questionários e da aplicação de duas escalas que, combinadas, puderam oferecer informações sobre os aspectos que mobilizam e diferenciam o uso do dinheiro. Vale ressaltar que a investigação proposta pelas autoras possui caráter inédito dentre os estudos da área da psicologia no Brasil, por iluminar atitudes, crenças e valores em relação ao dinheiro da camada da população brasileira com acesso à informação e a tecnologia.

Conforme as autoras, a família é a célula responsável pela transmissão de valores e é agente da socialização econômica. Concomitantemente, os contextos econômicos e políticos influem nesse processo. Seria impossível deixar de citar que a atual crise política e econômica pela qual passa o Brasil nesse momento deixará a sua marca na construção desses valores especialmente para a parcela mais jovem da amostra da pesquisa que, de acordo com os resultados, prefere pagar suas compras à vista e usa mais o cartão de crédito. Por ao menos uma década e meia, o Brasil manteve níveis econômicos mais estáveis que influenciaram o modo de usarmos o dinheiro sem presença oficial da recessão. O ano de 2015 foi marcado

**CLEIDE M.B.
GUIMARÃES**

Doutora em psicologia clínica pela PUC-SP, terapeuta de família e casal, colaboradora no instituto de psiquiatria HCFMUSP – Grupo AMITI.

pela volta da recessão, com queda do número de empregos, alta da inflação dos juros e da inadimplência. Revela-se assim ao povo brasileiro o custo da corrupção no nosso país, que influenciará a maioria, indubitavelmente, na forma de usar o dinheiro pela próxima década.

O capítulo dedicado às questões de gênero no comportamento de uso do dinheiro instiga a curiosidade sobre as diferenças que homens e mulheres fazem do uso do recurso. Sabendo que as autoras oferecem uma multiplicidade de vias para se compreender o fenômeno, fica claro que sexo, idade, estado civil, fase do ciclo vital, perdas e necessidade de segurança exercem influência sobre o modo de usar o dinheiro. Vale a pena dedicar mais tempo para ler esse capítulo!

Finalmente, a proposta inicial suscitada pela pesquisa deixou de lambuja não só a preciosa compreensão de nossas heranças familiares mas também das heranças históricas advindas da colonização portuguesa, e pendurou caprichosamente um retrato dos comportamentos econômicos de uma parcela da população brasileira no painel das perspectivas financeiras do nosso país!

Aos apaixonados, o livro é um deleite.